

CULTIVAR DE SOJA BRS 181: DESCRIÇÃO E COMPORTAMENTO EM MATO GROSSO DO SUL. MARIA DO ROSÁRIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA¹; ROMEU AFONSO DE SOUZA KIIHL²; LEONES ALVES DE ALMEIDA²; CEZAR MENDES DA SILVA¹; FRANCISCO MARQUES FERNANDES¹; MARCO ANTÔNIO SEDREZ RANGEL³. ¹*Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados-MS. ²*Embrapa Soja*. ³Fundação Vegetal.

A cultivar de soja BRS 181 foi desenvolvida pela *Embrapa Soja* e *Embrapa Agropecuária Oeste*. Foi introduzida no Estado de Mato Grosso do Sul em 1992 e avaliada nos ensaios intermediário e final, nas safras 1993/94, 1994/95 e 1995/96, com a denominação BR 91-12410. A cultivar BRS 181 tem como origem uma planta selecionada na população F4 do cruzamento FT-Abyara x BR 83-147. Na média dos ensaios finais, 18 ambientes em Mato Grosso do Sul (onze na região sul, dois na região sudoeste e cinco na região centro-norte), essa cultivar apresentou produtividade média de 3.256 kg ha⁻¹, sendo 4,2 e 20,5% superior, respectivamente, às cultivares padrões FT-Abyara e OCEPAR 9. Embora essa superioridade se expresse melhor na região sul, a sua indicação abrange todo o Estado. BRS 181 se enquadra no grupo de maturação precoce, apresentando médias de 44 dias para o florescimento e 112 dias para a maturação. A altura média das plantas é de 71 cm e de inserção das primeiras vagens de 14 cm. Apresenta tipo de crescimento determinado, boa resistência ao acamamento e à deiscência de vagens, peso de 100 sementes de 13,7 g. É resistente às doenças cancro da haste, mancha "olho-de-rã" e pústula bacteriana e suscetível aos nematóides formadores de galha. Suas características morfológicas são descritas como flor branca, pubescência marrom-clara, vagem marrom-clara, semente de forma esférica achatada, com tegumento amarelo e brilho intermediário, hilo de cor marrom e reação negativa à peroxidase.

Revisores: Carlos Hissao Kurihara e Fernando de Assis Paiva

CULTIVAR DE SOJA BRS 182: DESCRIÇÃO E COMPORTAMENTO NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL. MARIA DO ROSÁRIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA¹; LEONES ALVES DE ALMEIDA²; ROMEU AFONSO DE SOUZA KIIHL²; CEZAR MENDES DA SILVA¹; FRANCISCO MARQUES FERNANDES¹; MARCO ANTÔNIO SEDREZ RANGEL³. ¹*Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados-MS. ²*Embrapa Soja*. ³Fundação Vegetal.

A cultivar de soja BRS 182 foi desenvolvida pela *Embrapa Soja* e *Embrapa Agropecuária Oeste*. Foi introduzida no Estado de Mato Grosso do Sul em 1993 e avaliada nos ensaios intermediário e final, nas safras 1995/96, 1996/97 e 1997/98, com a denominação BR 91-10282. A cultivar BRS 182 tem como origem uma planta selecionada na população F4

do cruzamento (FT Manacá, OCEPAR-8) x BR 83-147. Na média de onze ambientes (três anos e dois a cinco locais por ano) em que foi testada, BRS-182 apresentou produtividade média de 3.198 kg ha⁻¹, sendo 5,4 e 10,9% superior às cultivares padrões CAC-1 e MT/BR-45 (Paiguás), respectivamente. Embora essa superioridade se expresse melhor nos locais com maior altitude, a sua indicação abrange toda a região sul do Estado. BRS 182 se enquadra no grupo de maturação semitardio, apresentando médias de 47 dias para o florescimento e 118 dias para a maturação. A altura média das plantas é de 73 cm e de inserção das primeiras vagens de 14 cm. Apresenta tipo de crescimento determinado, boa resistência ao acamamento e deiscência de vagens, peso de 100 sementes de 11,2 g. É resistente às doenças cancro da haste, mancha "olho-de-rã" e pústula bacteriana. É suscetível aos nematóides formadores de galha. Suas características morfológicas são descritas como flor branca, pubescência cinza, vagem marrom-clara, semente de forma esférica achatada, com tegumento amarelo e brilho intermediário, hilo de cor marrom-clara e reação negativa à peroxidase.

Revisores: Claudio Lazzarotto e Crêbio José Ávila

COMPORTAMENTO DAS CULTIVARES DE SOJA MONARCA (CS 303) E CS 301 NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL. CELSO HIDEITO YAMANAKA; MARCELO AKIHIRO MORITA; LUCAS KOSHY NAOE. Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba, Caixa Postal 37, 38800-000 São Gotardo-MG.

As cultivares Monarca e CS 301 são de ciclo semitardio e foram avaliadas no ano agrícola de 1998/99, com delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições, nas seguintes localidades: Barreiras-BA, Cristalina-GO, Primavera do Leste-MT, Capinópolis, Paracatu e Rio Paranaíba-MG. A cultivar Monarca apresentou uma excelente adaptabilidade para regiões de altitude superior a 700 metros, boa estabilidade de rendimento, porte alto, boa tolerância ao oídio e com pouca limitação quanto a época de semeadura. Na média de seis localidades as cultivares CS 301, FT-109, Monarca e UFV-18 apresentaram os respectivos comportamentos: rendimento (kg/ha) de 2.861, 2.881, 3.138 e 2.910; ciclo vegetativo (dias) de 125, 122, 126 e 128; e altura de plantas (cm) de 78, 87, 90 e 92. A cultivar CS 301 apresentou maior potencial produtivo na localidade de Primavera do Leste com rendimento de 4.441 kg/ha, ciclo de 118 dias e altura de plantas de 77 cm; esta cultivar é moderadamente suscetível ao oídio, sendo recomendada para regiões com maiores índices de pluviosidade.

Revisores: Camillo Rodrigues Junior e Césio de Brito